



Neste sábado (9), será realizada o tradicional arraiá do *Tô Durão*, na sede campestre. Não perca esta festa. Detalhes na página 3.

Bancários entregam pauta de reivindicações na segunda-feira

Minuta específica da Caixa Econômica Federal também será entregue no dia 11, logo após a entrega da pauta geral da categoria à Fenaban. BB ainda não definiu data.

#queremosmais



EMPREGO • SALÁRIO • SAÚDE • SEGURANÇA • IGUALDADE

CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS 2014

A Campanha Nacional dos Bancários começa oficialmente na próxima semana. A Contraf-CUT entrega nesta segunda-feira, dia 11, a pauta geral de reivindicações da categoria, aprovada na 16ª Conferência Nacional, realizada de 25 a 27 de julho, em Atibaia (SP). Na mesma data, será entregue a minuta específica dos empregados da Caixa Econômica Federal. Até o fechamento desta edição, a direção do Banco do Brasil não havia confirmado a data para receber os itens de reivindicações do funcionalismo (confira novidades em nosso site: www.bancariosrio.org.br).

“Agora será fundamental a participação de todos os bancários e bancárias nas atividades da campanha nacional da categoria para garantirmos novas vitórias não somente na questão da remuneração, mas priorizando também os itens por melhores condições de saúde e de trabalho”, disse a presidenta em exercício do Sindicato, Adriana Nalesso.

Ato de abertura da campanha é na quarta

Na próxima quarta-feira, dia 13, dois dias após a entrega das pautas de reivindicações à Fenaban, o Sindicato do Rio realiza o ato de abertura da campanha nacional dos bancários. A manifestação contará, mais uma vez, com a criatividade da Companhia de Emergência Teatral, que promete surpresas utilizando a ideia do “cabo de guerra”, imagem da mídia oficial da campanha salarial deste ano, cujo mote é “queremos mais”. A concentração da atividade é às 9h, na Candelária.

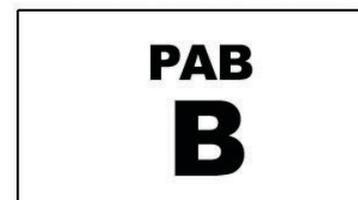
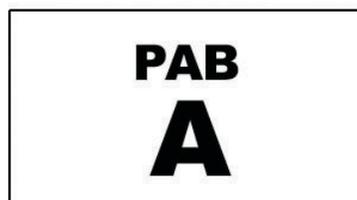
BANCO DO BRASIL**Debate: problemas na PSO**

A Contraf-CUT, federações e sindicatos reuniram-se na terça-feira (5) com a direção do Banco do Brasil, em Brasília, para mais uma rodada da mesa permanente de debates sobre a Plataforma de Suporte Operacional (PSO), unidades que funcionam nas cidades com cinco ou mais agências. O setor agrega os caixas e a área de tesouraria das agências.

A Comissão de Empresa dos Funcionários do BB, que assessora a Contraf-CUT, discutiu com a Diretoria de Apoio aos Negócios e Operações (Dinop) os problemas detectados nas PSOs.

O tema foi predominante no 25º Congresso dos Funcionários do BB, realizado em São Paulo no início de junho.

Na rodada desta terça-feira, foram discutidos: o aumento de dotação, a valorização dos caixas executivos, o desvio de função do chamado “caixa-líder”, o plano de carreira, as concorrências e oportunidades dentro e fora da PSO, entre outros. Outra preocupação apresentada refere-se à terceirização dos serviços da PSO. O banco negou qualquer possibilidade de terceirização.

CONDIÇÕES PRECÁRIAS**Por mais lucro, Bradesco precariza posto de atendimento do Pedro Ernesto****HSBC: lucro mundial cai 5,4%**

O HSBC informou que seu lucro líquido mundial caiu para US\$ 9,46 bilhões (-5,4%) no primeiro semestre do ano. O banco, que obtém cerca de dois terços do seu lucro na Ásia e é observado de perto como um termômetro do crescimento na região, viu seu lucro antes do pagamento de impostos baixar 15%.

Os ganhos com a atividade de banco de investimento diminuíram globalmente em 12%, para pouco mais de US\$ 5 bilhões. O presidente da instituição, Douglas Flint, disse que as economias do mundo ainda estão se recuperando da crise econômica de 2008, e, portanto, ainda não é hora de arriscar. O HSBC tem operações em 74 países e territórios.

De olho no aumento do lucro a qualquer preço, o Bradesco mantém condições precárias de trabalho no posto de atendimento bancário (PAB) localizado no pátio interno do Hospital Pedro Ernesto, em Vila Isabel. Uma das irregularidades é que o posto está dividido em duas unidades, distantes 100 metros uma da outra. Na primeira estão uma “agência” de varejo e uma “Prime”, só recebendo cheques para depósitos e pagamentos, uma forma de burlar a lei, que exige a presença de vigilantes. Elas são bem conservadas e com banheiro.

A segunda unidade do PAB é uma pequena “agência”, com apenas um vigilante, um caixa e uma sala de autoatendimento. É mal conservada, sem banheiro e

próxima a um canteiro de obras. Os dois funcionários só podem sair na hora do almoço, sendo substituídos. No restante do dia, caso necessitem, não poderão se ausentar do local de trabalho. A divisão do posto em dois é irregular, fugindo aos padrões dos PABs e causando problemas de segurança e saúde para clientes e funcionários. E a falta de pessoal é uma forma mesquinha de o Bradesco economizar para crescer seu lucro.

É bom lembrar que o banco lucrrou R\$7,3 bilhões, um crescimento de 22,9% em relação ao mesmo período do ano passado.

ATENDIMENTO AO PÚBLICO

Outra irregularidade é que, apesar de estar localizado num local público, o PAB atende

apenas os funcionários “uniformizados” do hospital, conforme consta de placas fixadas na porta do posto. Segundo o Código de Defesa do Consumidor de Produtos Bancários, “é vedada a discriminação entre clientes e não clientes, com relação ao horário e local de atendimento”.

“O Sindicato vai cobrar do Bradesco a solução imediata destes problemas, a fim de cessar a precarização e a falta de segurança”, afirmou a diretora do Sindicato Nanci Furtado. João Rodrigues, também diretor da entidade, adiantou que o Sindicato irá discutir com o setor de Relações Sindicais uma maior fiscalização deste e de outros PABs para que obedeçam a uma padronização a fim de evitar riscos para correntistas e bancários.

Itaú atinge lucro recorde à custa da exploração de toda a sociedade

O lucro do Itaú neste semestre foi de inacreditáveis R\$ 9,5 bilhões. Um crescimento de 33,2% em comparação com o mesmo período do ano passado. Um novo recorde. Um lucro deste tamanho é obtido através da máxima exploração de toda a sociedade, em particular de bancários e clientes.

O resultado foi obtido através de assédio moral, sobrecarga de trabalho e demissões de milhares de bancários. Os clientes sofrem com o péssimo atendimento, gerado pela falta de funcionários, e ainda são obrigados a pagar taxas de juros extorsivas e tarifas abusivas. “Este lucro é decorrente, também, da política equivocada do Banco Central de aumento da taxa Selic, o que retira recursos da Saúde e da Educação, por exemplo, para o pagamento de juros aos banqueiros”, denunciou o diretor do Sindicato Ronald Carvalhosa. “Além disso, essa política contribui para o baixo crescimento da economia, ao tirar recursos do setor produtivo para irrigar ainda mais os lucros dos bancos”, argumentou.

CAMPANHA SALARIAL

A diretora do Sindicato Vera Luiza cobrou do governo uma revisão da política monetária, que parece feita sob medida para atender somente aos interesses do sistema financeiro.



“Cabe à sociedade pressionar por mudanças nesta política econômica que reduzam os juros brasileiros, os maiores do mundo, tendo como consequência o desenvolvimento do país e a geração de emprego e renda”, defendeu.

A presidente do Sindicato, Adriana

Nalesso, afirmou que mais este lucro recorde mostra que o Itaú tem plenas condições de atender a nossa pauta de reivindicações. “Na campanha salarial o banco não tem como apresentar qualquer argumento para comprovar o contrário. E os bancários vão cobrar isto com uma forte

mobilização nacional”, avisou.

“Queremos respeito, emprego e valorização dos funcionários, principais responsáveis pelo enorme crescimento do banco pelos resultados gigantescos acumulados”, afirma o presidente da Contraf-CUT, Carlos Cordeiro.

Bancários participarão de atividades do Plebiscito da Reforma Política

Nesta terça-feira, dia 12, vão ser realizadas atividades em todo o país como parte da campanha de divulgação do *Plebiscito Popular por uma Constituinte Exclusiva e Soberana do Sistema Político*. Por decisão da 16ª Conferência Nacional dos Bancários, a categoria está sendo convidada a participar. No Rio de Janeiro a atividade, organizada pelo Sindicato dos Bancários e pelo Comitê Sindical Rio, será no Largo da Carioca, a partir das 14 horas. Outros sindicatos também participarão. O plebiscito popular será de 1º a 7 de setembro.

PRIORIDADE DO MOVIMENTO SINDICAL

Assim como a conferência dos bancários, a plenária nacional da CUT, realizada de 27 de julho a 1º

de agosto, decidiu dar prioridade à campanha de esclarecimento sobre o plebiscito. Com isto, os sindicatos filiados à central vão aumentar a sua participação na campanha.

A presidente em exercício do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, Adriana Nalesso, lembrou que a entidade vem sendo protagonista deste movimento, participando ativamente da organização das atividades. “Os bancários e toda a sociedade devem entender a importância de uma reforma do sistema político que possibilite a eleição de parlamentares comprometidos com uma melhora da qualidade de vida da população, como cobramos as manifestações ao ano passado”, afirmou.

Adriana adiantou que uma importante decisão foi tomada pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e

pela Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB): fazer a campanha de coleta de um milhão de assinaturas em apoio ao projeto popular por mudanças no sistema político, junto com a campanha de esclarecimento sobre o plebiscito, cujas finalidades são semelhantes. “Serão feitas ações conjuntas das duas campanhas, uma, colhendo assinaturas para o projeto de iniciativa popular, e a outra, divulgando o plebiscito”, explicou. No último sábado foi realizado um curso, em todas as cidades do país, para preparar as pessoas que vão organizar o plebiscito. No Rio, o curso foi ministrado no auditório do Colégio Pedro II, em São Cristóvão, com a presença, entre outros, do coordenador do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), João Pedro Stédile.

FESTA BANCÁRIA

Neste sábado tem o tradicional Arraiá do Tô Durão

Neste sábado, dia 9, a já tradicional festa caipira dos bancários será realizada na sede campestre (Rua Mirataia, 121, Pechincha). O Arraiá do Tô Durão acontece das 15h às 23h. A atração principal será o cantor Luiz Cláudio, o Picolé (ex-grupo Kiloucura), acompanhado do grupo *Imperô*. O grupo *Tremenbala* vai esquentar o inverno com o melhor do forró.

Os bancários sindicalizados não pagam o ingresso no arraiá. Os convidados pagam pouquinho: R\$ 3 individual e R\$ 5 casal. Crianças grátis.

Rio ratifica pauta de reivindicações e consagra a unidade nacional

NANDO NEVES

Os bancários do Rio ratificaram em assembleia na última terça-feira, 5, no auditório do Sindicato, a pauta de reivindicações aprovada na 16ª Conferência Nacional da categoria, realizada no final de julho, em Atibaia (SP). Com apenas uma abstenção, foi aprovado ainda o calendário de lutas da Contraf-CUT, também definido na última Conferência.

“As principais categorias do país, segundo o Dieese, conquistaram este ano de 1% a 3% de aumento real mais a inflação do período. Isto mostra que o índice de 12,5% aprovado nacionalmente pelos bancários está correto. Temos responsabilidade na condução do Sindicato. O que definirá os avanços na campanha salarial é a nossa unidade e a pressão que, juntos, vamos exercer sobre os patrões”, disse a presidenta em exercício do Sindicato, Adriana Nalesso.

Os bancários aprovaram também R\$50 para a contribuição assistencial, pago de uma única vez, o mesmo valor do ano passado. O desconto só será feito quando os bancários receberem as verbas conquistadas na campanha nacional.



A assembleia dos bancários aprovou a pauta e o calendário nacional de reivindicações, fortalecendo a unidade da categoria

“A cada ano tem sido menor o número de oposição a esta contribuição, importante para cobrirmos as despesas excedentes para viabilizar

a campanha e a greve. Além disso, o valor é utilizado também para pagarmos o abono dos funcionários do Sindicato, que têm um papel im-

portante, contribuindo e participando da luta dos bancários”, explica o tesoureiro do Sindicato, Geraldo Ferraz.

CONDIÇÕES PRECÁRIAS DE SAÚDE

Atestado confirma descaso dos bancos com saúde do trabalhador

Banqueiros desrespeitam normas do Ministério do Trabalho e mentem sobre proteção à saúde dos bancários

NANDO NEVES



O diretor da Secretaria de Saúde do Sindicato Gilberto Leal disse que os bancos tentam esconder o adoecimento dos bancários, vítimas das metas abusivas e de condições precárias de trabalho

O atestado de saúde ocupacional (ASO) é um instrumento exigido pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), que tem por finalidade proteger a saúde do trabalhador. Regulamentado pela NR7 (que visa preservar a saúde e a integridade do trabalhador em decorrência dos riscos existentes no ambiente de trabalho), o documento é exigido às empresas de dois em dois anos para trabalhadores entre 18 e 45 anos. Para os trabalhadores menores de 18 anos, o ASO deve ser emitido anualmente.

Mas os bancos, além de não cumprirem essa periodicidade, utilizam o documento como exame demissional. Aí, juntam-se outras irregularidades, sempre no sentido de facilitar as demissões e evitar custos para a empresa. Nos atestados faltam a indicação de exames complementares, ficando sem a indicação de procedimentos clínicos.

ELIMINAÇÃO DOS RISCOS

Os riscos ocupacionais – condi-

ções inadequadas de trabalho – foram banidos do documento. No formulário está impresso “sem riscos ocupacionais”, indicando que o trabalho tem boas condições permanentemente, o que não é verdade. Pois, se há uma lâmpada queimada que não foi trocada, uma cadeira torta pelo excesso de uso, coisas normais que acontecem no local de trabalho, ficam configurados riscos ocupacionais.

SEM COORDENADOR MÉDICO

Os bancos contratam empresas de Medicina do Trabalho, cujos médicos realizam os exames periódicos e emitem o ASO. Esses médicos examinam o trabalhador, mas não vão ao local de trabalho verificar as condições. Isso fere a NR 7, que exige a presença dos peritos do Programa de Controle de Medicina de Saúde Ocupacional (PCSMO).

O médico examinador esculta, afere a pressão arterial e faz algumas perguntas ao trabalhador, mas não sa-

be se ele trabalha em local convenientemente iluminado, como é a rotina do trabalho, como está o mobiliário e outras condições. Os exames são incompletos.

Outra irregularidade é a falta da indicação do médico coordenador – que tem que ser mantido pelo banco.

MENTIRAS

“A Secretaria de Saúde do Trabalhador verifica que essas irregularidades têm como objetivo esconder o adoecimento dos bancários e bancárias, vítimas das metas abusivas, das condições precárias de trabalho, da sobrecarga e do assédio. Em julho, uma bancária esteve no Sindicato com um laudo em que sua pressão arterial era de 17 por 11, com indicação médica de apta para o trabalho. Ao procurar a emergência do Hospital Quinta D’Or, foi internada imediatamente”, conta o diretor executivo da Secretaria de Saúde Gilberto Leal.